



7 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 3 de junho de 2026

Bolsas		Pontuação B3		Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação	
Na terça-feira		IBovespa nos últimos dias		Na terça-feira		Últimos		Comercial, venda na terça-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
1,16%	São Paulo	+0,45%	Nova York	R\$ 5,009	(-0,26%)	27/maio	5,061	R\$ 1.621	R\$ 5,829	14,40%	14,32%	Novembro/2025	0,18	Dezembro/2025	0,33
						28/maio	5,031					Janeiro/2026	0,33	Fevereiro/2026	0,70
						29/maio	5,042					Março/2026	0,88		
						1/junho	5,022								

## TRANSPORTE AÉREO

# Pane em Congonhas provoca efeito cascata

Falha no sistema de comunicação por satélite gera atrasos em pousos e decolagens com reflexos, inclusive, em Brasília

» CAETANO YAMAMOTO\*  
» RAPHAELA PEIXOTO

São Paulo sofreu, na manhã de ontem, uma falha técnica no sistema de comunicação do controle de tráfego aéreo que provocou a interrupção temporária de pousos e decolagens nos principais aeroportos da Região Metropolitana, gerando reflexos em outras capitais do país, entre elas, Brasília.

De acordo com a Força Aérea Brasileira (FAB), por meio do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), durante o período das 9h24 às 10h05, houve uma interrupção temporária das operações aéreas nos aeródromos da região de São Paulo (SP), motivada por um problema técnico operacional nos serviços da Embratel.

A FAB frisou que garantiu o sequenciamento das aeronaves de acordo com todos os requisitos internacionais de segurança de voo. “Após o pronto restabelecimento, o fluxo operacional previsto para os aeródromos da região foi normalizado”, afirmou.

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), por meio de nota enviada ao **Correio**, disse que monitorou a situação em tempo real e que foi informada que a origem da falha nas comunicações de voo ocorreu em um dos satélites utilizados pelo Decea.

Segundo a agência, o equipamento, contratado pelo Comando da Aeronáutica (Comaer), apresentou uma pane momentânea em algumas das frequências operadas pelo órgão responsável pelo controle do tráfego aéreo. As operações foram totalmente restabelecidas ontem mesmo.

De acordo com o órgão, os impactos operacionais causados pela pane nas comunicações, incluindo atrasos, cancelamentos, passageiros afetados e redirecionamento de voos para outros terminais, estão sendo analisados e serão avaliadas medidas para a normalização gradual da malha aérea.

Além disso, a Anac destacou que não houve interrupção

Renato S. Cerqueira/Estádio Conteúdo



O saguão de Congonhas ficou lotado por causa da suspensão temporária de pousos e decolagens decorrentes de pane na comunicação do tráfego aéreo

completa das operações. “Houve um problema de rádio, que foi rapidamente resolvido pelo Decea, que possui um plano de contingência para esses casos. No caso das decolagens, em São Paulo, o Decea, automaticamente, transferiu as frequências em falha para frequências da torre de controle que estavam funcionando. Então, é importante deixar claro que, em momento nenhum, houve risco na segurança das operações aéreas”, declarou o presidente da Anac, Tiago Faierstein.

Os impactos da falha se estenderam para outros aeroportos do país. No Aeroporto Internacional de Brasília, a concessionária Inframerica informou que, no início da manhã, cinco voos com destino aos

aerportos de Congonhas, Guarulhos e Viracopos registraram atrasos na partida da capital federal.

Além disso, dois voos que sairiam dos aeroportos de Congonhas e Guarulhos com destino a Brasília não chegaram a decolar de seus locais de origem, em razão das restrições operacionais impostas durante a ocorrência.

A Aena, empresa que administra o Aeroporto de Congonhas, informou ao **Correio** que, em razão da interrupção temporária das operações aéreas nos terminais da região de São Paulo no período da manhã, houve oito chegadas e 14 partidas canceladas. A Aena informou que o Aeroporto de Congonhas operou normalmente na tarde de ontem, após superados

os problemas técnicos. “Toda a infraestrutura do Aeroporto de Congonhas está disponível para pousos e decolagens, além de todos os serviços para atendimento aos passageiros”, relatou a concessionária.

A GRU Airport, responsável pelo Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, destacou a reportagem que os pousos e decolagens afetados não tiveram relação com o terminal.

### Outro caso

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) informou que, na manhã de 9 de abril, foi identificado um problema técnico no Controle de Aproximação (APP, do inglês Approach

Control) na região de São Paulo. O problema aconteceu entre as 8h58 e 10h09 no Centro de Controle do Espaço Aéreo.

Em razão da ocorrência, o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), órgão responsável pelo gerenciamento do tráfego aéreo, suspendeu, por aproximadamente 35 minutos, as autorizações de decolagem na área de controle terminal de São Paulo (TMA-SP), que abrange os aeroportos de Congonhas e Guarulhos.

O Aeroporto Campo de Marte, também na cidade de São Paulo, de aviação executiva e de helicópteros, teve, igualmente, de suspender suas operações durante vários minutos, mas retomou os trabalhos às 10h34.

### Suporte ao passageiro

A advogada criminalista e especialista em direito do consumidor Izabela Jamar disse que as companhias aéreas continuam obrigadas a fornecer assistência aos passageiros que tiveram suas viagens afetadas pelos atrasos, conforme previsto nas normas da Anac, independentemente de quem foi o responsável pelo problema.

“Mesmo que a falha tenha sido do controle de tráfego aéreo, a empresa aérea deve prestar suporte ao passageiro de forma progressiva — comunicação, alimentação e, se necessário, hospedagem. Isso ocorre porque o risco da atividade é do fornecedor, e o passageiro não pode ficar desassistido por um problema interno do sistema da aviação”, ressaltou.

Para Jamar, mesmo que a falha tenha durado pouco tempo, o prejuízo para o passageiro pode ser prolongado, gerando cancelamentos ou atrasos significativos. Segundo a especialista, nesses casos, o passageiro tem direito a reacomodação em outro voo, reembolso integral ou execução do serviço por outra modalidade de transporte, quando aplicável.

“Além disso, se houver prejuízos concretos — como perda de compromissos, conexões ou diárias — é possível pleitear indenização, especialmente se houver falha na prestação de informação ou assistência”, afirmou. De acordo com a criminalista, para o passageiro, a responsabilidade é da companhia aérea, com base no Código de Defesa do Consumidor, pois trata-se de responsabilidade objetiva — ou seja, independe da apuração das responsabilidades.

“A empresa aérea pode até buscar, posteriormente, o ressarcimento contra terceiros responsáveis pela falha, como operadores do sistema ou outros agentes, mas isso não pode ser repassado ao consumidor. O entendimento predominante da Justiça é que o passageiro não deve arcar com os riscos da cadeia do serviço”, informou.

\*Estagiários sob a supervisão de Andreia Castro

# “Aviação no Brasil não é luxo”

» PEDRO JOSÉ\*

O ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, afirmou, ontem, que o governo federal continuará adotando medidas para evitar novas altas no preço das passagens aéreas e ampliar a conectividade regional no país. Durante participação no programa *Bom Dia, Ministro*, da EBC, o chefe da pasta destacou que a aviação tem papel estratégico para a integração econômica e social do Brasil.

Segundo o ministro, o transporte aéreo deixou de ser visto apenas como um serviço voltado para grandes centros e passou a ser tratado como ferramenta essencial para o desenvolvimento nacional. “A aviação no Brasil não é um luxo, a aviação no Brasil é uma necessidade para poder a gente conectar as pessoas, conectar os negócios, conectar o turismo doméstico”, afirmou.

Tomé Franca destacou ainda o

crescimento da movimentação de passageiros nos últimos anos. De acordo com ele, o país passou de 90 milhões de passageiros transportados no início de 2023 para 130 milhões em 2025, expansão que, segundo o ministro, equivale à incorporação de “um aeroporto de Congonhas e meio” ao sistema nacional de aviação.

Entre as medidas adotadas para reduzir a pressão sobre os custos do setor, o ministro citou a isenção de PIS e Cofins sobre o querosene de aviação (QAV), além da criação de uma linha de crédito de R\$ 1 bilhão voltada às companhias aéreas. A iniciativa busca amenizar os impactos provocados pela volatilidade internacional dos combustíveis, agravada por conflitos geopolíticos nos últimos meses.

Outro destaque da estratégia do ministério é o Programa Ampliar, voltado para a expansão da infraestrutura aeroportuária nas regiões

Norte e Nordeste. O modelo prevê que aeroportos regionais sejam administrados pelas mesmas concessionárias responsáveis por grandes terminais do país, permitindo ganhos de escala e ampliação da conectividade aérea em áreas historicamente menos atendidas.

“Quando a gente fala de infraestrutura, a gente fala de um aeroporto, fala de um porto, fala de uma concessão de hidrovias, parece às vezes algo muito distante das pessoas, mas cada investimento desse está falando do brasileiro que vai poder conectar-se com uma nova oportunidade de emprego, de rever um familiar”, declarou.

O ministro também afirmou que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva trabalha para apresentar ainda neste mês uma proposta de Mercado Único do Mercosul para o transporte aéreo. A expectativa é que a medida facilite a entrada de novas empresas

no setor, especialmente companhias de baixo custo, ampliando a concorrência e contribuindo para a redução das tarifas.

### Corte de 40%

Apesar dos planos de expansão anunciados pelo ministério, o setor também enfrenta desafios regulatórios. A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) informou, na segunda-feira, que será obrigada a reduzir 40% de suas ações de fiscalização após o bloqueio de R\$ 24 milhões em seu orçamento, determinado pelo governo para adequar o Orçamento da União à meta fiscal.

De acordo com a agência, a medida afetará diretamente atividades de supervisão sobre companhias aéreas, aeroclubes, oficinas de manutenção e fabricantes de componentes aeronáuticos. Além disso, a Anac anunciou a suspensão das

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agencia Brasil



Ministro Tomé Franca defende investimentos em aeroportos regionais

provas de certificação para pilotos e comissários de voo, interrompendo temporariamente a entrada de novos profissionais em um mercado que já opera com déficit de mão de obra especializada.

A agência de aviação também informou que serão paralisados os processos de certificação de aeronaves, o que poderá gerar impactos operacionais tanto para a aviação comercial quanto para a aviação geral.